Anno III — OVAR, Quinta-feira, 14 de Julho de 1910 — Numero 116

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção — Rua de Santa Anna

Orgão republicano do concelho de Ovar
Publicação semanal

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURAS
Em Ovar (villa), semestre . . . . . 500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre 600 »
Brazil, semestre . . . . . 700 »
AVULSO . . . . . 20 »

Propriedade da Empreza do jornal *A PATRIA*
Composição e Impressão — Typ. Silva (a vapor), Aveiro

ANNUNCIOS
Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis. Permanentes e reclames, a preços convencionaes.
COMMUNICADOS a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 °/o de abatimento.

A obriga

Espanha livre

No primeiro domingo d'este mez de julho, a convite de Péres Galdós, mobilizou-se na Espanha inteira, á clara luz do sol abrazante e nas praças e arruamentos, todo um exercito de manifestantes Antes uns dias, havia o ministro Canalejas feito entrever a possibilidade de um rompimento com o Vaticano, motivado por sua obstinação e firmeza (ele fazia cuidar-se) em não arredar pé no intuito de libertar o estado civil da tutoria papal. Essa mobilização de forças pacificas, precizamente, no domingo 3 de julho destinara-se na sua significativa parada a estimular, fortificar e propelir o chefe do governo espanhol, levando-o ao convencimento de que o povo d'aquela nação era abertamente com ele na investida contra o Vaticano.

Centenas de milhares de pessoas, nas mais graudas cidades, levando na sua vanguarda os seus mais distintos concidadãos, pacificamente desfilaram em imponentes cortejos, reclamando a promulgação de leis liberaes, cuja consequencia trouxesse a libertação da terra espanhola sob o ponto de vista relijiozo.

Dias passados sobre esse grandiozo desfile, cuja importancia e luzimento ninguem contestou, no Senado, e respondendo a interpretações de prelados espanhoes, Canalejas declarou que não era seu propozito atacar o monaquismo, de que fez, ali, uma apolejetica balofa; e, mais ainda, afirmou que nas suas revindicações do direito civil que trazia em preparação se não aceitava a liberdade de cultos de que não era, e não seria, acrescentava, em dia nenhum partidario.

Isso posto, ficava definida sem compromissos e sem ligações com manifestações e manifestantes a sua pozição, e não comprêndia, portanto, porque razões o clero e os catolicos do seu paiz se lhe dirijiam hostilmente.

Tinha razão: a sua extranheza pelo ataque dos prelados é uma surpreza justissima; esse ataque é um dispauterio que espanta, desde que ele se confessa partidario da não liberdade de cultos e admirador dos conventos. O seu radicalismo, assim, não passa d'uma comedia, e a sua opozição ao Vaticano, n'esse cazo, não é mais que uma mistificação. Os prelados, pois, não se assustem, que continuam, como até agora, mais aparencia menos aparencia, a dominar no poder; gozando-o na situação anterior de privelijiados que ninguem afronta...

Não sabemos, de seguro, que impressão terão feito na Espanha anti clerical estas palavras do primeiro ministro; é natural que não constituiriam surpreza, porque desde o advento da situação Canalejas, republicanos e socialistas se não cançaram de profetizar que o antigo radicalista, no governo, ou não se aguenta, ou, vigorando, cairia na mais raza e na mais reles apostazia.

Sucessivas experiencias e continuadas deziluzões os tornaram precavidos e desconfiados, nunca, dentro da monarquia da restauração, viram os espanhoes ir por deante qualquer tentativa honesta de liberdade.

Canalejas serve a confirmar o acerto de que essa monarquia é a aliada incondicional do clericalismo que proteje, cercando-o de imunidades e de revoltante favoritismo; pela frouxidão e insinceridade da sua maneira de ajir, como pelas suas declarações, sabe-se já que não será mais que polvora seca, se fôr, o seu pretenso divorcio regalista.

A Espanha ultramontana são os conventos e é a intolerancia da não permissão egualitaria e liberrima de todos os cultos, e Canalejas, faça a poeira que fizer, mantendo, como manterá, a questão dentro dos limites que assegurou ao episcopado, a essa Espanha ultramontana nem ao de leve a belisca.

A sua passajem efemera e que a ninguem satisfaz de governante inconsequente e doble, será puramente inutil, pois que nada remorerá.

Como antes do seu governo, durante ele e depois d'ele ficarão de pé, irrealizadas, as revindicações das populações espanholas que se querem libertar da opressão clericalista, e essas populações que são a maioria e as forças renovadoras do paiz vizinho, tendo-se-lhe fechado, com esta ultima burla, as portas do Escurial, injenuidade será imajinar-se que renunciarão, para sempre, ás suas irreprimiveis tendencias.

O ultramontanismo é o seu juizo, e acertadamente, o mal de que enferma a Espanha, e visto que Afonso XIII e a côrte são declaradamente pela Companhia de Jesus e pelos frades, preferindo-a, mesmo, á nação, eles, cidadãos anti clericaes da Espanha e lejião de trabalhadores, rezignar-se-hão a combater, com os clericaes, a monarquia que os apadrinha.

Em ultima analize, já que a realeza é pelo Vaticano contra a Espanha, terá de ser a Espanha contra a realeza, que teima em impôr-lhe o Vaticano...

Vir-se-ha assim á solução republicana, que de facto é a unica maneira de ser rezolvida, d'harmonia com a equidade, a questão que n'este momento tanto ajita e divide a Espanha; como será, aliaz, a unica maneira de se rezolverem, felizmente, todos os problemas que preocupam e pezam no paiz vizinho.

A Espanha Livre — tem de sêr, forçozamente: — Republica!

Antonio Valente.

INTERESSES PISCATORIOS

Foi publicada, ha poucos dias, a estatistica anual das pescas nas aguas maritimas e salobras, elaborada pela comissão central das pescarias e respeitante ao ano de 1907.

Lê-se, n'esse documento, que a industria da pesca rendeu, n'esse ano, 4:839:705$000 réis; e que as especies que mais avultaram em producção foram a sardinha com 2:057:218$000 réis, o atum com 368:929$000 réis, e outras fórmas e especies de peixe com o restante.

O pessoal e valor do material empregados na industria da pesca foi o seguinte: 34:210 individuos, tripulando 9:986 embarcações avaliadas em réis 867:768$000; sendo o valor das rêdes e mais aparelhos computado em cerca de réis 1:960:000$000.

A industria da pesca é, pois, como se depreende dos numeros transcritos, uma das que mór importancia somam no balanço da economia nacional; podendo afirmar-se que de todas as fórmas do trabalho industrial portuguez é, sem contestação, a primacial no estalão dos productos.

Apezar d'isso, ou, quem nos assevera que não?... por isso mesmo, é d'aquellas forças enriquecedoras que o estado tem mantido no mais completo e no mais razo abandono.

Um protecionismo salutar e oportuno, evidentemente que transitorio e de conciliação com outros interesses respeitaveis contra que atentaria, lhe haviam de ter dado ha muito; a fiscalisação dos fundos, de modo a defenderem-se as creações, urjiria; a balizajem, desassoreamento e farolação dos portos deveria concluza estar de ha que tempos; postos salva-vidas deviam, previdentemente, abranjer todas as costas do litoral; e, além d'isso, que é o A. B. C. da materia, a ação reformista e melhoradora do estado devia ter-se feito sentir em tudo quanto com pesca e com pescadores, de seguro, contende.

Nada tem feito a favor das pescarias o estado, esse estado que é o mesmo e o primeiro a abandonar o que, algum dos seus, excecionalmente traçam de bom; como a escola-viveiro piscicola de Vila do Conde, obra do homem de valor, vontade, e inteligencia fecunda que foi Emidio Navarro.

A industria da pesca rende-lhe grossas maquias pela cobrança do imposto, e se essa é a unica face da questão com interesse para ele, essa mesma preciozidade da exploração piscatoria a não sabem os estadistas... explorar.

De facto, para aumentar os rendimentos intuitivo é que se deve aumentar o monte a tributar, obtendo-se assim mais sem acrescimo de onus para o pagante, e isso conseguia se, *verbi gratia*, decretando o armamento livre, e estimulado com premios aos mais bem instalados, para os navios bacalhoeiros.

D'esse preciozo peixe fazemos uma importação que opera uma drenajem para o estranjeiro de milhões em ouro, e se os governos não tornassem mais dificil que entrar no ceo o conseguir se autorização para essa pesca; e se em vez de a limitarem procurassem dezenvolvel-a; ao cabo d'alguns anos estabelecer-se-ia o equilibrio entre o consumo e a producção nacional, o que era um lucro para o estado, para as praças comerciaes dezoneradas da exportação esterlina, para o consumidor, para centenas de braços que achariam trabalho, razoavelmente remunerador, e certo; lucro que, como se compreende, globalmente, era importantissimo.

Quem diz n'esta especialidade (aonde a função do estado, não contente com ser extranha, tem sido clamorozamente prejudicial) diz no mais que se relaciona com a pescaria portugueza.

O estado, por grande favor, publíca, anualmente, o relatorio que dá o balanço do movimento da pesca; por deferencia peregrina aceita, com boas falas, as reclamações dos interessados, atacados, periodicamente, do nosso defeito nacional da pedinchice rezeira; e imaginando ter feito com isso um grande beneficio a essa notavel fonte de riqueza, contenta-se, por fim, com tirar do seu trabalhado ganho o quinhão de batrapa que lhe pertence...

E, em materia de defeza dos interesses do pescador portuguez, além de o escutar complacentemente e lhe ajudar a comer... as rendas, até hoje nada mais fez.

ECOS DA SEMANA

Outros tempos...

Era ainda governo d'esta piolheira o ministerio Beirão e, no parlamento, as ultimas sessões das camaras corriam ajitadas, revoltas. Nos deputados o governo era crivado de apodos duros, e as opozições monarquicas, envolvendo-o na lama do Credito Predial, berravam que era preciso abrirem-se as portas da Penitenciaria para receberem os ladrões, todos os ladrões do Credito. Algum tempo passado, tão pouco que ainda se ouve o eco das apostrofes rejeneradoras, sobe ao poder Teixeira de Souza, e, como uma acalmia subita, calam-se os jornaes rejeneradores, embucham os seus pares e os seus deputados. A Penitenciaria não abriu sequer uma frincha, os culpados continuam na impunidade que tanto aflijia e irritava os parciaes de Teixeira de Souza, e a luz que se ezijia a gritos n'aquela caverna de caco, transformase, nas mãos que a buscavam, em espessa cortina de abafarete. Os progressistas não teriam feito melhor, José Luciano não se teria mais escandalozamente defendido.

Pois os rejeneradores chegaram a enrouquecer, de tanto falar na Penitenciaria. Ainda se ouve... ao lonje...

Responsabilidades

Radiantes, pois que, afinal, por interposta creatura mandam, os dissidentes vão ás do cabo mal se lhes toca na arca santa do penso.

Assim, por um diario republicano recordar que os crimes do Credito Predial são obra de todos os partidos constitucionaes, azeda-se *O Dia*, que afirma não terem os dissidentes responsabilidade alguma n'aquilo, e aproveitando a massa, declara sêr o culpado real de tudo, é bem de vêr... José Luciano.

Nós não sabemos se directa ou indirectamente o partido do snr. Alpoim tem ou não salpi-

cos das roubalheiras predialistas; sabemos, isso á certa, que não é só o culpado o sem pernas da Anadia. O chefe do partido progressista não merece pouco a ezecração d'um paiz a saque, mas é justo, dando a Cezar o que é de Cezar, que se dê aos rejeneradores do Conselho Fiscal do banco e a outros politicões que lá rotativaram a quota parte que lhes é propria, de responsabilidades puniveis.

E' comodo atirar para as costas do inimigo o que carrega os hombros dos amigos, mas, nesta altura, o *truc* não ilude pessoa alguma. Continua o governo do paiz entregue aos delapidadores prezidiarios que arruinaram o Credito Predial, essa é que é a questão, por mais sofismas e mais tombas que os dissidentes, de beiços á bica do mel, em ajuda de quem os anima, deitem nas suas folhas.

As responsabilidades chegam para todos, e os dissidentes, para serem galantes moços, devem ajudar os teixeiristas a carrear as que lhes pertencem...

A feira

Tem sido otima em tranzações, e como a crize de fome é muita, foi um verdadeiro varrer. Teixeira de Souza, nisso, tem um gasto certo, não ha duvida, mas tambem é seguro que tem feito remonta dos melhores ferros. Até ás eleições, visto sobrar-lhe tempo e vontade, não terá mãos a medir o chefe do poder, que em larga escala, pelas noticias que se leem desse paiz além, tem negociado á grande com o gado caciqueiro. Não hade ficar baratinha a feira, em que a canalha, de parte a parte se encontra, mas para nós o que nos penaliza não é o preço, é haver, ainda, a seguir a Teixeira de Souza, no primeiro mercado que se abra, malandrins á venda, de novo, eternizando a degradante comedia. Ao menos, e prendendo-os curtos, tivesse a sorte de os comprar, todos, este governo feliz.

Escandalos

Tem sido violenta, a valer, a liquidação das atrocidades de Maura, feita, galhardamente, no parlamento espanhol pelos deputados da aliança republicano-socialista.

Pablo Iglezias, o honestissimo chefe socialista, referindo-se aos sucessos d'agosto, em Barcelona, poz a nú toda a infamia do conservantismo do seu paiz, e atacando com extraordinaria veemencia os assassinos de Ferrer, falou no congresso de um modo altivo e fulminante. Uma fraze do seu discurso levantou uma tempestade de invetivas e de ameaças, e intimado a retiral-a, pelo governo e pela prezidencia da camara, o deputado socialista por trez vezes a repetiu, mantendo-a obstinadamente. Vão os trampolineiros fazer com o incidente, porventura, a mais torpe exploração, o que não impede que se aplauda a intransigente e dezassombrada atitude do irredutivel socialista.

Beluarios

Foi na America do Norte, paiz cristão, paiz extra-civilizado, republica livre, patria de filantropos, o sucesso extranho. Dois beluarios, um branco e um negro, socaram-se, ferinamente, num colizeu monstro, a troco de uma fortuna em dolars sonantes. Centenas de milhares de espetadores encontravam-se vendo a bulha estupida, divididos em dois campos, os dos lutadores. A vitoria coube ao negro, e isso dezencadeou em todos os estados da União *corps ó corps* mortiferos e verdadeiras batalhas. Ha dezenas de mortes, cidades transformadas em campos de batalha: — tudo por cauza do negro têr sabido esmagar o branco.

Estamos muito alto, em progresso, nesta bolinha terraquea onde os americanos gozam o beneficio das mais brilhantes qualidades civilizadas.

Mordaça

Em breve prazo, pela segunda vez, em Vizeu, é a imprensa condenada com multas e prizão — em homenajem á Igreja. Foi o cazo que a *Voz da Oficina*, d'aquela cidade, por um artigo intitulado *Decadencia Divina*, se viu acuzada de ofender a relijião. Pagou-o com oito mezes de cadeia, remivel a mil réis por dia, e com doze mezes de multa a duzentos réis diarios.

Por este sistema não ha igreja infalivel que se aguente, nem liberdades civis que se enobreçam, dir-se-ha, e o que é inequivoco é que, com este sistema, não falta peça nenhuma na engrenajem catolica da santissima inquizição.

... Apezar de estar no governo a liga radical liberaleira de Alpoim e Teixeira de Souza.

Deputados

Entre outros meios de os *nomearem* os governos, ha as mentiras e os roubos nos recenseamentos eleitoraes. No Porto haviam sido riscados, por governadores civis da Liga Monarquica, nada menos de 2:000 republicanos eleitores. Reclamaram e deu-lhes razão a justiça da 1.ª instancia e da Relação. Agora, o Supremo Tribunal desfaz na sentença d'aqueles juizes, condenando os republicanos, que excluiu de eleitores. Associam-se rejedores, galopins, e os *venerandos;* póde respirar o rejime que já tem de menos, contra si, aquela avalanche de dois mil votos. Com o auxilio das outras torpezas que irão incubar nas urnas, eis o sentido, em Portugal, das unidades parlamentares. E' animador, é correcto...

A guerra

Na formidavel oratoria de Pablo Iglezias uma passajem vemos que vale realmente destaque; para apreciação, áparte.

E' quando, referindo-se a guerras, ele faz a declaração de que o partido socialista «só considera possivel uma guerra, a unica que aceita:—quando se trata de defender a independencia da patria».

E' assim mesmo! é a unica que tem desculpa e justificação, pois que é uma *necessidade*, indeclinavel e, então, obrigatoria.

Os pantomineiros

Quando Hintze Ribeiro abandonou o poder após o ministerio dos 58 dias de Clarinha, subiram os *thalassas* formando com os progressistas a *conxentração liberal*.

Notem bem—**liberal.**

Como se desaviessem nas partilhas o mata-gatos coimbrão que queria ser o deita-gatos da monarquia, préga com os pratos na cara ao Zé Predial, annunciando-se publicamente o esphacelamento do partido progressista que os thalassas juravam reduzir a cinzas.

Pois lá estão unidos d'um *blóco*, imaginaes que *liberal?* Não; mudou-se o rótulo,—agora é *conservador*, isto é, fica de *conserva* em... nickles.

Chefia claro está, do governador do Descredito predial, nem outra coisa consentiriam, para serem coherentes, os representantes da *moralidade triumphante*.

Pois lá estão unidinhos como o nosso Camões previra

Mudo e quêdo
junto d'um rochêdo, outro rochêdo.

Vaticinou-lhe as intellectualidades, o ratão do Camões.

Cá pelo districto, maior flagrancia ainda.

O snr. Magalhães Lima (Jayme; não confundamos com um dos mais lidimos caractéres — o Dr. Sebastião) um *tolstoïsinho* de trazer por casa, quando do regicidio, epistolographou aos jornaes que deixava a politica e se retirava á *privada*.

Agora epistolographa ao Conde do Béco, dizendo estar ás suas ordens. A's ordens de quem elle affirmava — ha dois annos apenas—a necessidade de fazer desapparecer da politica por uma derrota completa.

Ora ahi tendes, predialistas, o que vos fez o maroto do Buissa.

E d'ahi póde ser que com tudo isto lucrem os obrigacionistas do *Descredito* porque o que elles precisam é que triumphe, ou, pelo menos, entre lá, um *chisquinho*, um tudo nada de moralidade.

Avante, pantomineiros!

Patuscadas

Teixeira de Souza—o gazôzo d'Alijó—, anaipou agora com varios thalassas que vêem lá na thalassaria a mangedoira vazia e para se encostarem ao Zé Predial entendem que os cofres do Descredito estão vazios e portanto quem comeu a carne, lhe rôa o ôsso.

Ora ahi está no que vieram a dar as furias rotativas contra os seus pretensos destruidôres.

E, por outro lado, ahi está o que deu o principio que deu origem á thalassaria — destruição do rotativismo.

Isto está otimo.

Os thalassas têem uma perna no blóco conservador, outra no governo; já agora pônham outra no nacionalismo e a outra na dissidencia.

Agradecendo

Aos presados collegas da imprensa, que nos distinguiram com a sua solidariedade, referindo-se com amistosas palavras ao nosso julgamento, *A Patria* se confessa agradecida.

Chronica agricola

O nosso collega *A Voz d'Angeja* transcreveu a *Chronica agricola* publicada no ultimo numero do nosso semanario.

Foi um bello presente que offereceu aos seus leitores, attendendo á importancia do assumpto tratado pelo nosso distincto collaborador, auctor d'essas chronicas.

Agradecemos a transcripção mas não ficaria mal ao collega indicar a sua proveniencia.

"Independencia d'Agueda"

Este nosso distincto confrade devia ter sido julgado antehontem em processo de querella ante o tribunal dos donos d'Agueda.

A' hora a que escrevemos, ignoramos o resultado do julgamento, mas desde já affirmamos ao prestimoso collega a nossa solidariedade nas suas horas de desalento ou regosijo.

ARA

O Respeitavel

Uma baleia velha e enrugada,
com poucos dentes, quase sem vista,
(pelo menos de vista já cançada)
andava pelo mar, perdida a pista,
arrastando a carcassa fatigada.

O arpão frustára sempre ao balieiro
quando de corpo varonil, lijeiro,
mas hoje, toda susto e toda magua;
temendo sempre o pescador arteiro
nem a tromba assomava ao lume d'agua.

—Como é que tanto peixe ainda engulia?
—Só porque o medo em todos subsistia
que infundira, e com santa devoção,
a ser comido o peixe se oferecia...
em respeito da antiga tradição.

Bartrina.

NÓS E A MIZERICORDIA

Nos ultimos tempos o *Jornal d'Ovar* ocupando-se, em sucessivas apreciações, da Mizericordia, de par com afirmativas a que não temos que responder, insistentemente, vem asseverando que aquela instituição é um baluarte, uma conquista, uma pozição, uma praça, ou como queiram chamar-lhe do partido republicano.

O Jornal d'Ovar deduz facilmente, supõe com uma notavel lijeireza, infere com um criterio simplista extranho, concluindo pela asseveração feita, todas as vezes que nos seus numeros faz concluzões e dita sentenças sobre o tema.

Ora, ou na melhor boa fé, ou por uma má vontade que nos repugna aceitar, seja como fôr, é certissimo que está em erro aquele colega.

Em erro absoluto, em erro completo, que, visto termos sido chamados á barra, é hora de sêr desfeito, e hora é de sêr correjido;—com uma expressa, verdadeira, formal negativa.

Não senhores. O partido republicano não está nem em maioria nem em minoria na jerencia da Mizericordia d'Ovar, pela razão bem clara, bem categorica de que, mesmo, nunca lá esteve, nunca lá está, e nunca virá a estar lá o partido republicano.

Ha republicanos na Mizericordia, e sabe o *Jornal d'Ovar* que quantos filiados na nossa bandeira encontra, todos, intransijentemente, manteem a linha separatriz que os extrema dos monarquicos, de todos os monarquicos, sem distincção. Sim, republicanos que não aceitam confuzões; sim, republicanos que não admitem concessões algumas, nem na doutrina, nem na orientação, nem no *processus* de vida civica; d'esses republicanos, contando, encontra-os n'essa instituição;—e, para nossa honra—devatendo-se e trabalhando, encontra-os lá, contando, o jornal progressista. E' incontestavel isso, e fique, tambem, nitidamente esclarecido—sem modestia como sem vaidade, com verdadinha, tão só—fique esclarecido que lá estão n'um posto condizente com o seu passado e o seu prezente de homens; lá estão por um direito de valimento que

---

(3) **Folhetim**

Fialho d'Almeida

CEIFEIROS

Eles entanto, em linha á borda do trigo, distanciados seis metros uns dos outros, começaram em silencio a terrivel faina de ceifar. Trazem as pernas apolainadas de trapos, atados estes por cordas que se lhes entrecruzam, desde o sapato até ás coxas, por defeza aos abrolhos do restolho; trazem nos braços e mãos piugas velhas, de que fizeram miténes contra as escoriações da palha ardente; e a cara mal se lhes vê sob as abas do chapeirão de feltro ou de palmeira, e o mover dos seus rins tráe o derreamento de mizeraveis envilecidos pelas moedeiras da fome e do trabalho. Com a mão direita lançam a foice ao rez da terra; com a esquerda, agarram os caules e vão deixando atraz de si o trigo, em pequenos molhos paralelos. Aqui, além, inda os mais novos cantam, mas nas respirações apenas, cantiga e palestras entrecortam se-lhe de pragas, quando o suór, trespassando a saragoça das calças e o pano cru das camizas, começa de se lhes pegar á carne, salgado e chamuscando-lhes as sarnas como fogo. As primeiras horas, até ao almoço, são suaves, porque os 38 graus de sol pouco fazem n'essas indoles de salamandra afeitas a torrar. Apenas alguma sêde, um ou outro assopro aos moscardos que os perseguem, e olhadelas ao sol para indagar se a meia hora de descanço do almoço, estará longe. Esse placido interregno, porém, por pouco alcança, que a fornalha solar refila de brazidos, graduando o martirio na proporção da mais atroz perversidade. A oriente o sol vem caminhando, saindo da fumarada do horisonte, passando da côr de sangue, a bronze liquido; e os seus raios, á medida que se aprumam, trazem na escandencia, nauzeas de veneno, e a angustia horrorosa do metal derretido sobre a carne: rareia o ar, a arajem matinal cessa de todo, os cães arquejam, de lingua caída, as cavalgaduras cessam de rilhar; e calando se os passaros, e os vôos mais lentos, os ares mais turvos, a sombra mais efemera—a hora do tormento diabolico da sêde, não sêde do paladar, tendo por centro de refrijerio a gorja seca, mas sêde do sangue espessado nas arterias, extenuadora sêde dos tecidos, colossal, jeral, que nada estanca, e sob cujo estertor o cerebro zumbe nos alucinantes delirios da insolação! Julgareis que a temperatura, marcada ao sol por 44 mortaes riscos do termometro, tocado este acume, regresse lentamente ás virações mais frigidas da tarde.

Mas qual regressar! São nove horas apenas da manhã, e d'ahi ás trez o termometro não faz senão subir. Começa então o pavoroso espectaculo da natureza e do homem, torturados a fogo para expiar o crime d'uma ter dado fructo, e do outro insistir em viver d'ele.

O almoço dos ceifeiros é parco e sem vontade: pão seco, azeitonas, algum queixo de cabra ou laranjasita mirrada, e agua! agua! agua! bebida pela boca dos cantaros, a plena gorja, ou de bruços nas pôças cheias de limos, onde batraquios estagnam, côr de lama, d'olhos extaticos no sol como fakirs. Impaludismo, dezinteria, tifo, o que elles bebem? Deixal o, a sêde não reflecte; cada gota d'aquella podridão vale mil vidas; e são goladas e goladas, a cada instante o cantaro despeja se, e o rapaz sáe a mergulhal-o no charco proximo, que os cães turvaram banhando-se lhe dentro, e d'onde bandos de passarêdo fojem, regalados. Meia hora de repouso apoz o almoço. Mas repouso aonde? os arvoredos são raros, a terra escalda, e na rara sombra os insectos chacinam furiosos. Ao mesmo tempo começa a fazer-se um inquietante silencio na charneca, um silencio oprimido, um silencio irrespiravel.

Cessaram os vôos, as cigarras começam a cantar e o grasnar dos corvos, nos valles de milho, faz pelo mato como um eco de disputa rouca entre uma canalha malcreada. Lá para o longe, emquanto nos primeiros planos as folhas das arvores perto, ganham uma nitidez metalica de contornos, vê-se a atmosphera por completo incinzeirada, a luz do sol sem brilho, como que vista atravez vidros de fumo; e horrivel coiza! em certos sitios a paizajem, atravez camadas de ar aquecidas desegualmente, como que se refranje numa sucessão de laminas horizontaes, aparecendo á vista numa perpetua e irradiante oscilação. Como é o tempo das roças, dos lumarens d'esteva, ao longe, pelos montes, erguem se colunas de fumo pardo, muito altas, completamente imoveis, redondas e direitas, avultando no dezerto como troncos, e escabeleiradas lá acima, nalguma zona d'ar onde inda corra viração.

(Continua).

ninguem lhes nega, e, antes, a sanção unanime da opinião justa e ezata lhes confere sem restrições.

O Jornal d'Ovar conta fulano, beltrano, cicrano, e na sua operação de somar, alinhando nomes, ao vêr republicanos exclama:—olhae que aquilo é de republicanos, é uma *coiza sua*...

Não é assim! E' tudo menos assim!

Porque estando lá republicanos, como á certa estão, não está lá, em emerjencia nenhuma, e sob aspecto nenhum, o partido republicano. Hontem como hoje e como ámanhã, o partido republicano não poz, não põe, não porá pé na Mizericordia:—logar e situação onde a politica não póde ter logar, e, para nós, o não tem.

Esta orientação, que não podemos imaginar desconhecida até agora do grande publico, foi a constantemente mantida por nós—e visto que tivemos, por a isso nos forçar o colega progressista, de definir atitudes, muito claramente e, folgando, a consignamos, dando-lhe um significado que, por sêr terminante e precizo, deve desfazer todas as duvidas e calar todas as suspeições.

A Mizericordia é para todos os ovarenses; é de todos os vareiros, sejam quaes forem suas opiniões politicas, seja qual fôr o seu credo relijiozo, e sejam de que especialidade forem as suas convicções sociaes e doutrinarias; sejam o que forem, ou não sejam couza nenhuma, todos os filhos da nossa terra, todos os extranhos que lhe bemqueiram, na Mizericordia cabem e estão bem; ezijindo-se-lhes só que trabalhem, que se sacrifiquem, e acima de tudo, para o trabalho e o sacrificio luzirem. que cuidem sómente da instituição, e se apaixonem só pelo seu avanço.

Os republicanos que por escolha dos irmãos da Mizericordia, e solidaria e conjuntamente com respeitabilissimos cavalheiros, aceitaram o espinhozo e dificilimo cargo de darem efetividade ás aspirações de Ovar, sobre a questão tão impressiva e rozulutivamente manifestadas, esses republicanos que ali se encontram exclusivamente como homens e dedicados ao torrão natal, põem de parte, de uma maneira formal, nos seus logares de mezarios, tudo quanto seja politica; ou, sequer, não o sendo, verosimilmente, quiçá, o pareça.

O Jornal d'Ovar não ia fazer-lhes nenhum favor se, em logar de se meter d'animo leve a contestal-o, o reconhecesse; aliaz deve-o, quer por si, quer por aquelles que alveja, conhecendo-lhes bem o temperamento moral e a retidão d'intenções, ao mesmo tempo que ponderando a natureza da sua situação especialissima, que é evidente dever tornal-o circunspecto, e é obvio forçal-o a seguir uma norma mais aceitavel e menos injusta de apreciar homens e factos.

Admitimos que por erro de vizão, mas sem intencional propozito, se tenha afastado para tão lonje da verdade nesta questão, que precisamente,... devia *acabar com todas as questões*.

Fique, pois, ciente o que bem escuzava a redundancia explicativa; fique sabido que nós, á Mizericordia, nunca levámos, e em dia algum levaremos a nota politica, ou a preocupação individual.

Os de nós que lá se encontram estão lá para trabalhar, promovendo a sua edificação e o seu progresso; lá dentro rezume-se nisso, que é *tudo*, a *politica* que indevidamente e injustamente, o orgão progressista nos atribue.

Essa *politica* do bom senso que é tanto politica partidista como um indijena da Guiné poderá ser branco da pele e louro dos cabelos, é a *politica* de toda a jente de bem desta nossa terra. bem digna de melhores dias.

Não se póde, sem desdouro, têr outra *politica* da Mizericordia, e ahi está um cazo, em que, entre homens das opiniões mais contraditorias e dos temperamentos mais opostos, se vê estabelecido o acordo.

O *Jornal d'Ovar* esperamo-lo, neste ponto, mais dia menos dia reconsidera, e havemos de tel-o comnosco, prestando o seu concurso, que muito vale, áquella obra comum, que muito carece.

E' esse o nosso melhor desejo, e foi apenas para esclarecer o reu juizo, desviado da verdade neste ponto, que nós falámos aqui da Mizericordia, dispostos a dar-lhe toda a nossa cooperação, em actos que sejam mais e melhor que palavras bem intencionadas e francas.

Logares Selectos

(D'uma carta ao Principe D. Carlos)

. . . . . .

Vossa alteza é o herdeiro presumptivo do throno, é o regente do reino em nome do rei, é o senhor da Guiné, e da conquista, navegação, commercio d'Ethiopia, Arabia, Persia e da India; e todavia não é senhor de tomar simplesmente um bilhete de ré no vapor da outra banda, e de ir a Cacilhas sem licença prévia de sua augusta mãe.

Todos os dias a augusta mãe de vossa alteza péde a nota das suas licções e, sempre que vossa alteza não decorou inteiramente o seu verbo, a excelsa soberana prohibe-o de se ir divertir, isto é, d'ir á noite aos Recreios Withoyne entre dois homens de dragonas e espada á cinta, como quem vae preso para o calabouço.

Quando, porém, ha graves negocios pendentes da deliberação do poder executivo, medidas excepcionaes de administração, tratado importante que assignar com alguma potencia extrangeira, ajustes de paz ou declarações de guerra imminentes, então, quer vossa alteza tenha satisfeito as suas licções quer não, sua magestade a rainha não se oppõe a que vossa alteza saia porque vossa alteza é conselheiro d'Estado desde os dezoito annos, e sempre que os grandes negocios de republica se complicam, vossa alteza tem por missão deslindal-os.

Se coincidentemente com um conflicto politico nas relações internacionaes do paiz, ocorre algum erro palmar no thema de vossa alteza, então a pena disciplinar de reclusão por negligencia no estudo é substituida pela privação de sobremeza, afim de que vossa alteza, corrigido como máu estudante, vá ao mesmo tempo salvar a patria como bom conselheiro.

Além de conselheiro d'Estado, vossa alteza é alferes de lanceiros e segundo tenente da armada.

(Continúa).

RAMALHO ORTIGÃO.

Noticiario

Dia a Dia

Fazem annos:

No dia 16, a menina Irene, dilecta filhinha do nosso illustre amigo, dr. Pedro Chaves.

=== No dia 17, o digno sub-inspector primario, snr. José de Castro Sequeira Vidal.

=== E no dia 20, o snr. João Ferreira Coelho, bemquisto escrivão notario d'esta villa.

A todos as nossas felicitações.

=== Afim de n'ella passar a estação calmosa, chegou na passada semana com sua virtuosa esposa á sua *Villa Paraense*, do Furadouro, o nosso respeitavel amigo, snr. Commendador Manoel Pereira Dias. E' com verdadeira satisfação que registamos este facto, por que o convivio com tão prestante cidadão nos é summamente agradavel.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

=== Na egreja parochial, baptisou-se terça-feira, um filhinho do snr. Angelo Zagallo de Lima, recebendo o nome de Ernesto.

Foram padrinhos, a snr.ª D. Julia Elisa Dias de Lima e o nosso bom amigo Ernesto Zagallo de Lima.

=== De regresso de Manaus, encontra-se n'esta villa, o snr. Francisco Rodrigues Pepulim, cunhado do snr. Manoel Maria Barbosa Brandão.

Assassinio

Cerca das 9 horas da noite de 6 do corrente, foi traiçoeiramente assassinado com um tiro de espingarda, na freguezia de Maceda, Manoel Alves Fardilha, solteiro, de 19 annos, carpinteiro, de Cortegaça.

Estão presos como indigitados auctores do barbaro assassinato, Manoel e Francisco de Almeida, de Maceda, e Augusto da Silva Cascaes, de Arada.

O tiro foi disparado da casa dos Almeidas e attingiu o infeliz Fardilha em pleno peito na occasião em que estava á porta d'umas padeiras que moram em frente áquella casa.

Ao que nos consta, houve antes do crime uma desordem entre os presumidos auctores do assassinato, o morto e outros rapazes, recebendo um d'estes uma forte pancada na cabeça.

A estas desavenças não eram estranhas antigas rixas amorosas. O cadaver foi autopsiado na manhã do dia 8.

A auctoridade administrativa tomou, como lhe cumpria, as necessarias providencias no intuito de descobrir os verdadeiros criminosos.

Desastre

Na torre da egreja parochial de Arada, occorreu na preterita quinta-feira, um lamentavel desastre que custou a vida a um pobre rapaz de 20 annos.

Pela tarde, dobrava o sino a finados, Antonio d'Oliveira Cardoso, tambem conhecido por Antonio da Padeira, solteiro, e durante os intervallos segurava o sino por meio d'um gancho. Este, como não ficasse bem collocado, cahiu. Então o sino deslocou-se e colheu inesperadamente o rapaz pela cabeça, matando o instantaneamente.

No dia seguinte foi verificado o obito ante a auctoridade judicial.

Jurados

Para servirem de jurados no julgamento dos crimes communs durante o 2.º semestre de 1910, foram sorteados os seguintes cidadãos:

Manoel Pinto Rodrigues, do Paço, Esmoriz; Ernesto Augusto Zagallo de Lima, de Ovar; Francisco Antonio de Pinho, do Outeiro, S. Vicente; dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, d'Ovar; José Delfim de Souza Lamy, d'Ovar; Affonso José Martins, d'Ovar; Manoel Nunes Lopes, d'Ovar; Antonio da Silva Brandão Junior, d'Ovar; José Maria Rodrigues da Silva, d'Ovar; José Maria Dias de Rezende, d'Ovar; Antonio Rodrigues Faneco, de Ovar; José Maria Rodrigues de Figueiredo, d'Ovar; Manoel da Silva Pereira e Pinho, de Candosa, Vallega; Virgilio Gonçalves da Cruz, d'Ovar; José Dias de Sá, da Seara, Esmoriz; Manoel da Silva Ferreira, de Ovar; Manoel Pereira de Pinho, de Bertufe, Vallega; Manoel Alves da Rocha Junior, de Gondezende, Esmoriz; José Ferreira Malaquias, d'Ovar; Antonio Martins d'Oliveira, das Poças de Gonde, Vallega; Manoel d'Oliveira da Cunha, de Ovar; Manoel Pinto Romeira, dos Castanheiros, Esmoriz; Domingos Simões, da Estação de Ovar; Antonio Godinho d'Almeida, do Seixo de Cima, Vallega; Manoel d'Oliveira Gomes Ravasio, d'Ovar; Domingos da Fonseca Soares, d'Ovar; Francisco Domingues Monteiro, de Gondezende, Esmoriz; José Borges de Pinho, de Molaredo, Vallega; Manoel Maria Barbosa Brandão, d'Ovar, Joaquim Leite de Rezende, da Aldeia, Arada; Manoel d'Oliveira Ramos, d'Ovar; Manoel Rodrigues Paes, de Gondezende, Esmoriz, Manoel Marques de Oliveira Cardoso, da Estrada, Cortegaça; Francisco Correia Dias, d'Ovar; José Maria de Pinho Valente, d'Ovar; e Joaquim Antão Pereira, do Seixo Branco, Vallega.

Festividade

No domingo proximo, com o costumado ceremonial, na egreja matriz se realisa a festividade do Coração de Jesus Novo, feita a expensas da succursal do Apostolado da Oração, com poiso n'esta villa.

Além da primeira communhão ás creanças, ha a habitual exposição do Sacramento, com missa solemne e sermão de manhã, e vesperas, sermão e procissão de tarde.

Esta festa é precedida de triduo, cujas predicas hoje de tarde se iniciam.

E' uma festa estrondosa esta que os discipulos de Loyola exibem em contraste com a do Coração de Jesus Velho, pobre, modesto, que uma irmandade legalmente instituida ha pouco tempo fez.

Como se entende esta distincção ou rivalidade entre o Coração de Jesus, Velho e Novo, provocada pela seita jesuitica?

Para que as admitte quem superientende cá na terra em coisas da egreja?

A que ridiculo espectaculo fez esta gente descer a religião d'aquelle Jesus, bom e amoroso, que prégava a paz entre os homens!...

Estamos ainda á espera da resposta á pergunta ha dois annos aqui formulada: Qual dos dois Corações é o verdadeiro? O Novo ou o Velho?

Actos e Exames

Na Universidade de Coimbra fizeram ultimamente actos, obtendo approvação, os seguintes estudantes de direito nossos conterraneos:

Dia 30 de junho, Antonio Gonçalves Santhiago, de 7.ª cadeira (direito publico) do 2.º anno.

E dia 1 de julho, Antonio Baptista Zagallo dos Santos, de 17.ª cadeira (pratica extra-judicial) do 5.º anno, e Anthero d'Oliveira Cardoso, da 8.ª cadeira (direito civil) do 3.º anno.

E no Lyceu d'Aveiro fez nos dias 1 e 2 exames de francez e portuguez, ficando approvado, o menino Viriato Bordallo Coelho, filho do snr. João Ferreira Coelho, digno escrivão de direito d'esta comarca.

A todos os nossos parabens.

Diversão

No proximo domingo á noite ha no Largo do Chafariz uma attrahente diversão, constando de mastro de pinhas, illuminação, danças e descantes.

Os promotores esperam poder abrilhantar mais esta diversão com o concurso d'uma banda de musica.

Novos collegas

Em substituição do intemerato *Povo d'Oeiras*, que em successivas querellas foi perseguido pela gente da monarchia, acaba de vêr a luz da publicidade outro semanario republicano A *Voz do Povo*, defensor da politica democratica nos concelhos de Cascaes, Cintra e Oeiras.

Com sympathia saudamos o novo combatente.

=== Visitou-nos, o que agradecemos, um novo collega *O Independente*, bello semanario da capital.

Longa vida.

Serviço do correio

De diversas procedencias do Brazil chegaram ha dias alguns centos de cartas multadas, por indevida franquia. Algumas d'essas cartas ficaram retidas no correio por alli e na recebedoria não haverem estampilhas de porteado representativas d'essa multa. A retenção das cartas no correio póde representar transtornos incalculaveis e por isso urge a quem compete tomar providencias sobre o assumpto.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

—

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4$960 a 5$000 rs. Valor da libra, papel, de 4$935 a 4$960 réis.

No Brazil: cambio— 15 1[4 —[Londres, valor da libra, 15$737 réis.

Custando no Brazil uma libra 15$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 5[8—4$940 réis.

Cada 100$000 réis brazileiros, a esta taxa, produzem 32$000 réis, moeda portugueza.

—

Preços dos generos

No nosso mercado

—

SETUBAL

Arroz: 1.ª qual.,	15 k.	1$400 rs.
» 2.ª »	15 »	1$350 »

BAIRRADA

» 1.ª qual.,	15 k.	1$300 »
» 2.ª » ,	15 »	1$250 »
» 3.ª » ,	15 »	1$200 »
Batatas, 15 kilos.....		400 »
Centeio, 20 litros.....		740 »
Fava, 20 litros.....		750 »
Farinha de milho, 20 l.		840 »
» trigo, 1.ª qual. kilo.		103 »
» » 2.ª » » .		93 »
» cabecinha . » .		62 »
» semea superfina » .		40 »
» » grossa.....		38 »
Feijão vermelho, 20 lit.		1$280 »
» branco,	20 » .	1$220 »
» mistura,	20 » .	960 »
Milho branco,	20 » .	800 »
» amarello,	20 » .	700 »
Ovos, duzia.....		140 »
Tremoço, 20 litros....		380 »
Azeite, 1.ª qual., litro.		300 »
» 2.ª » » .		270 »
» 3.ª » » .		260 »
Alcool puro, 26 litros.		6$500 »
Aguard. de vinho, 26 l.		3$380 »
» bagaceira, 26 litros.		2$730 »
» figo, 26 litros...		1$950 »
Geropiga fina, 26 litros		2$080 »
» baixa, 26 » . .		1$430 »
Vinho tinto, 26 litros.		700 »
» branco, 26 » .		800 »
» verde, 26 » .		800 »
Vinagre tinto, 26 » .		600 »
» branco, 26 » .		800 »

—

No Furadouro

EMPREZAS DE PESCA

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Soccorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

—

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o **Norte** pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o **Sul** pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hepsanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias.....	25 réis
Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha	25 réis
Jornaes (peso maximo 2:000. gr.) cada 50 gr. ou fracção. . . .	2 1[2 rs.
Impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção	5 réis
Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)— Até 250 gr. . . .	25 réis
Cada 50 gr. mais ou fracção.	5 réis
Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção.	5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . .	50 réis
» cada 20 gr. ou fracção	30 »
Bilhetes postaes: cada .	20 »
Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . .	10 réis
Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção	5 réis
Avisos de recepção—Cada um	50 réis

Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil; 250 réis até 4 kil; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio — Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5$000 réis ou fracção. Limite 500$000 réis, 200$000 rs., 100$000 réis, conforme houveram de ser pagos nas sédes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emittidos.

Telegrammas — Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

—

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1$000 réis até 10$000 reis.	10
» 10$001 » » 50$000 »	20
» 50$001 » » 100$000 »	30
» 100$001 » » 250$000 »	50
Cada 250$000 réis a mais ou fracção.	50
Valor não conhecido ou declarado.	500
Cheques ao portador . . .	20

LETRAS DE CAMBIO

—

Sendo á vista e até 8 dias

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 50$000 » .	50
» 50$001 » » 250$000 » .	100
Cada 250$000 réis a mais ou fracção	100

A mais de 8 dias de praso

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 40$000 » .	40
» 40$001 » » 60$000 » .	60
» 60$001 » » 80$000 » .	80
» 80$001 » » 100$000 » .	100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.	100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1$000 réis até 20$000 réis.	20
» 20$001 » » 100$000 » .	100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.	100

—

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Thesoureiro—Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Commandante--Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça —S. Thomé—Ribas — Areal — Neves e Sant'Anna.....	4	Badaladas
Bairro dos Campos —Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores	5	»
Ruas das Figueiras —Outeiro—Fonte — Oliveirinha — Lamarão e Motta	6	»
Bairro d'Arruella até á Poça.....	7	»
Ruas do Bajunco —S. Miguel—Lagôa — Nova—Velha — Pinheiro e Brejo.....	8	»
Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal.	9	»
Estação Pellames..	10	»
Estação — Cima de Villa e logares visinhos.....	11	»
Ribeira...	12	»
Assões — Granja e Guilhovae.....	13	»
Furadouro.....	14	»

Para cessar—3 badaladas

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro-Manoel José dos Santos Anselmo.

Cartorario—Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico--Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6 ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril.

Nos Domingos e dias Sanctificados estará aberta só de noite.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia *Portugal*.

João José Alves Cerqueira, das Companhias *Indemnisadora* e *Probidade*.

João da Silva Ferreira, da Companhia *Garantia*.

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias *Fidelidade* e *Union y el Fenix Hespañol*.

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia *Internacional*.

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, **Moagem de Cereaes**—Soares Pinto & C.ª, Limitada, **Ceramica**—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Hoteis e Hospedarias

Cadete—**Estação**, *Canastreiro*—**Rua de St.ª Anna**, *Central*—**Rua da Praça**, *Cerveira*—**Furadouro**, *Jeronymo*—**Largo do Chafariz.**

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, **João Costa**—Praça, **José Garrido**—Rua dos Campos.

Mercearias

Francisco de Mattos—**Praça**, José Gomes Ramillo—**Rua do Bajunco**, Viuva Cerveira—**Praça**, Manoel Valente d'Almeida—**Praça**, Pinho & Irmão—**Praça**, Viuva de José de Mattos—**Poça**, Viuva Salvador—**Largo do Chafariz**, Tarujo e Laranjeira, **Rua da Graça.**

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias

A *Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.*

Recebedoria

Recebedor—Antonio Valente Campadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—**Rua das Figueiras.**

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações		Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.		Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	MANHÃ	4,15	5,19	6,35	7	8 50	9,39	11,20	TARDE	2,14	3,6	—	5	5,10	6,26	8,45
Campanhã		4,25	5,30	6,50	7,10	9	9.55	11,30		2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
Gaya		4,38	5 43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45		2,39	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares		4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57		2,51	3,49	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja		5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14		3,8	3,58	4,55	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho		5 12	6 17	7,27	7,56	9,29	11,49	12 23		3 14	4.5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz		5,23	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36		3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça		5 31	6.36	—	8,14	—	11,7	12 41		3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira		5.36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,45		3.39	—	—	—	6,22	7 45	—
OVAR		5.47	6,51	7,50	8,30	—	11.21	12,57		3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega		5,54	—	7,56	8,37	—	11 29	1 4		3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca		6,1	—	8,1	8 42	—	11,35	1,10		4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja		6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22		4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro		6,40	—	8,37	9.21	10,5	12,13	1,48		4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações		Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	MANHÃ	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	TARDE	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja		4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49		—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca		4,36	—	—	7,53	—	10,31	12		—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega		4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7		—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR		4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15		—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira		5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26		—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça		5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31		—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz		5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36		—	3,35	6,32	7.15	8,52	—	11,27
Espinho		5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51		2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja		5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58		2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares		5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18		—	4,13	7.6	7,53	9,33	—	11,54
Gaya		6,12	7	8,39	9,9	12,12	12	1,33		3	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,7
Campanhã		6,23	7,11	8,50	9 18	12,26	12,10	1,45		3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,16
S. Bento		6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57		3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36